



----- ACTA Nº 02/2019 -----

----- SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE ABRIL, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO
ANO DE DOIS MIL E DEZANOVE: -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de Abril do ano de dois mil e
dezanove, pelas dez horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu,
em Sessão extraordinária, a Assembleia Municipal, para discutir os
assuntos constantes da convocatória número dois/dois mil e dezanove.-----

----- A Mesa foi constituída por: -----

Presidente – Adelino Ricardo Martins Pereira.-----

Primeira Secretária – Armandina Eduarda Ferreira Santos Loureiro.-----

Segundo Secretário – Joaquim de Magalhães Pinto.-----

----- O Senhor Presidente da Mesa declarou aberta a sessão. Feita a
chamada verificou-se a **presença de trinta e três** deputados sendo eles:
Adelino Ricardo Martins Pereira, José Manuel da Costa Soares, Miguel
João Coelho Costa, Carla Susana Martins Moura, Luís Miguel dos Santos
Martins, Helena Matos Leal em substituição de António Ramiro Lobo
Gonçalves, Hugo Miguel de Sousa Lopes, Tomás de Aquino Oliveira e
Paiva em substituição de Maria da Conceição Marques Nunes, Armandina
Eduarda Ferreira Santos Loureiro, Abílio Ferreira da Costa Fernandes,
David Taipa Coelho, Carlos Manuel Pacheco Lobo, António José Marques
Pereira, Sandra Maria Ferreira de Brito, José Carlos Nogueira Coelho,
Sónia Mendes em substituição de Ana Cristina Alves Ferreira, Joaquim de
Magalhães Pinto, Virgínia Isabel Costa Carvalho, Luís Miguel Pereira
Carneiro, Francisco Freitas de Sousa Magalhães, Francisco José Soares
Costa, Joaquim Ferreira Martins, Ernesto Ferreira Lopes, Luís da Costa

Neto em substituição de António Filipe Bessa Marques, Sónia Cristina Alves Barbosa, José Luís Queirós Monteiro, Serafim Dias Leal, António Duarte Dias de Carvalho, Jocelino Gonçalves Moreira, António Manuel Costa Rodrigues em substituição de Rui Filipe Coelho Barbosa, Joaquim Sérgio Barbosa Pereira Gomes, Artur Alexandre Soares Costa e Joaquim Machado dos Santos. -----

----- Na bancada da Câmara Municipal marcaram presença o seu Presidente Humberto Brito e os Vereadores, Paulo Sérgio Barbosa, Joaquim Agostinho Pinto, Filomena Silva, Joaquim Sousa e Célia Carneiro. -----

----- **EVOCAÇÃO DO 45º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL** -----

----- A sessão solene iniciou-se com o acolhimento musical e cravos de Abril. -----

----- Em seguida deu-se início à Guarda de Honra e do Hastear das Bandeiras. -----

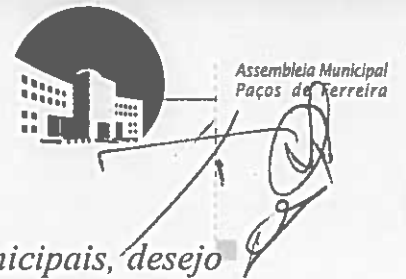
----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Mesa** e começou por dizer que o momento foi muito acolhedor e permitiu vivenciar o espírito de abril. Referiu que abril é quando as pessoas o quiserem. De seguida disse *“Minhas Senhoras e meus Senhores. Começo por saudar os Membros desta Assembleia Municipal, os que foram eleitos diretamente e os Srs. Presidentes de Junta de Freguesia, que aqui têm assento por direito e com direito a voto; Saúdo o Sr. Presidente da Câmara Municipal e Vereadores; Saúdo cada um dos ex-presidentes de junta de Freguesia, nomeadamente daquelas freguesias que, agora extintas, ainda acreditam que é viável recuperar o seu nome e a sua autonomia; Saúdo as entidades e convidados presentes; Cumprimento os Srs. Jornalistas e cada um dos Municípes em*



particular. A Todos, muito bom dia! Estes sons e estes coloridos de abril são tempo de festa! São tempos de festa e curiosamente são tempos de reflexão! 45 anos de Liberdade. 43 anos de Democracia. 43 anos de Eleições Autárquicas! Meus senhores e minhas senhoras, neste dia tão marcante, sinto que tenho o dever de vos deixar com esta breve comunicação: 1. Este salão Nobre dos Paços do Município nunca até hoje foi tão nobre e tão municipal. Neste espaço, ao mesmo tempo, encontram-se eleitores e autarcas desde as primeiras eleições de dezembro de 1976. A todos e a cada um de vós, o mais profundo reconhecimento. Foi convosco que a democracia cresceu e se afirmou no nosso concelho. De igual modo, o empenho e espírito democrático de todos aqueles que se candidataram e perderam, merecem um profundo reconhecimento e gratidão! Aos ex-presidentes de Junta eleitos desde a revolução de abril, bem-haja pelo que fizeram e por terem aderido ao convite da Câmara Municipal, fazendo com que esta cerimónia esteja a acontecer! 2. No segundo ponto desta comunicação, lembremo-nos das três cores dos diferentes boletins de voto para as eleições autárquicas: o Branco, para a Assembleia de freguesia; o Verde, para a Câmara Municipal; o Amarelo, para a Assembleia Municipal. São três boletins de voto, porque são três eleições diferentes para três órgãos autárquicos diferentes! Nenhum pode substituir os outros. Nenhum pode ser substituído pelos outros. Assembleia de Freguesia, Câmara Municipal e Assembleia Municipal têm competências próprias e cada um destes três órgãos deve poder exercer, sem medos e sem interferências externas, os poderes que a Lei lhes confere. É, como sempre foi, na Assembleia Municipal que os presidentes das diferentes juntas de Freguesia assumem as políticas que vinculam as respetivas freguesias. É, como sempre foi, na Assembleia Municipal que a Câmara Municipal



apresenta as propostas que considera apropriadas para o nosso concelho e as sujeita à apreciação e decisão dos membros da Assembleia. Minhas senhoras e meus senhores, as competências de cada um dos três órgãos exigem que sejam respeitados e, por isso mesmo, hoje, nesta dia em que o poder autárquico é celebrado, devemos ter a liberdade e a coragem para assumirmos, aqui e agora, que a situação em que o nosso município se encontra, nomeadamente a situação financeira e fiscal, resulta fundamentalmente do facto da Assembleia Municipal, aos longo dos sucessivos mandatos, ter confiado cegamente na Câmara Municipal e de, conseqüentemente, ter vindo a ser manipulada e levada a não exercer as suas competências, que são a razão primeira da sua existência, como órgão decisivo e fiscalizador. Sem Liberdade e efetiva separação dos poderes, a Democracia não funciona. Sem Liberdade ninguém consegue decidir nem fiscalizar devidamente. Neste contexto, minhas senhoras e meus senhores, torna-se imperioso lembrar a importância das forças políticas que se apresentam a sufrágio universal, nomeadamente o papel que os partidos devem desempenhar no processo autárquico. Caso contrário, podem surgir movimentos que, fomentando o populismo, nos levem ao descalabro total. 3. No terceiro e último ponto desta comunicação, deve louvar-se a iniciativa e a unânime votação com que a Câmara Municipal decidiu reconhecer os méritos da democracia e dos seus eleitos mais próximos das populações: os presidentes de junta de freguesia. Quero, de igual modo, manifestar a minha satisfação, pessoal e institucional, por termos esta distinção inserida na Sessão Solene da Assembleia Municipal! Aos munícipes e de modo muito especial e sentido aos homenageados, a cada um dos homenageados; à Câmara Municipal, na figura do seu Presidente e a cada um dos membros desta Assembleia



Municipal, na figura dos respetivos líderes dos Grupos Municipais, desejo um bom dia e um Caminho cheio de Luz... Sim, porque é possível Caminharmos! Viva a Liberdade! Viva a Democracia! Vivam as Autarquias! .” -----

*----- De seguida foi dada a palavra à bancada do Partido Social Democrata. Tomou a palavra a deputada **Sónia Mendes** para dizer, “Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e respectiva Mesa, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal e Exmos. Senhores Vereadores, Exmos. Senhores Deputados, Exmo. Público e Comunicação Social. Estamos hoje reunidos para comemorar uma das datas mais marcantes da história do nosso País. No dia 25 de Abril de 1974 terminou um longo período de ditadura. A coragem dos Capitães de Abril ditou que Portugal deixasse de ser governado por uma pseudo-elite que se assumia ter nas mãos a forte tarefa de dirigir os destinos do nosso País. Com o 25 de Abril, o nosso destino passou a pertencer ao Povo, mas a todo o Povo, e não apenas àqueles que se julgavam mais iluminados. Passamos a ser, de pleno direito, um Estado de Direito Democrático, onde se permite a pluralidade, se promove o debate de ideias e onde todos, mas todos, têm voz! Mas o 25 de Abril permitiu muito mais do que uma mudança de regime político. Portugal deixou de estar “orgulhosamente só” e passou a estar em pleno na comunidade internacional. Abriram-se as fronteiras e, com esta abertura, abriram-se mentes e horizontes. Uma das grandes conquistas de Abril foi exactamente o poder autárquico. Com as primeiras eleições autárquicas, os destinos das nossas terras começaram a ser traçados por pessoas do Povo, eleitas pelo seu próprio Povo. E quem melhor para dirigir uma terra do que aquele que dela faz parte e a ama? Em Paços de Ferreira, esta mudança significou o início de anos e anos de*



desenvolvimento. Paços de Ferreira é, hoje, muito diferente do que era em 1974. O concelho evoluiu, desenvolveu-se. E isso só foi possível devido ao trabalho levado a cabo de forma dedicada, esforçada, determinada por aqueles que estiveram ao leme do nosso concelho e das nossas freguesias. A evolução conseguida só foi possível porque um grande conjunto de homens e mulheres soube pensar o futuro, definir estratégias, concretizar projectos. E Paços de Ferreira evoluiu: na economia, com a marca “Capital do Móvel”, na educação, na área social, nas infraestruturas. Paços de Ferreira passou a ser um concelho do futuro, para o futuro. Hoje, é com muito orgulho que reconhecemos aqui presentes algumas das pessoas que, com o seu trabalho, esforço e dedicação extrema ajudaram a nossa terra a ser o que é hoje. E é com muito orgulho que, ao ver estas pessoas, reconhecemos o trabalho feito durante 37 anos pelo PSD. O papel do Partido Social Democrata durante 37 anos de governação é indesmentível. É uma honra fazer parte desta história e poder contar nas nossas fileiras com pessoas com este valor. É uma responsabilidade, porque temos que continuar a corresponder ao valor e à qualidade destes nossos antecessores. É um desafio, para nós e para os nossos adversários políticos, conseguir fazer tão bem ou melhor. E hoje, a minha palavra para todos eles é de singela homenagem e de profundo agradecimento. Bem hajam! O 25 de Abril foi também um marco importante na emancipação dos jovens. Todavia, uma emancipação proporcional à época. Passou a existir liberdade de expressão, de associação, de criação artística. Foi-nos reconhecido o acesso à saúde, à educação e ao voto livre. Surgiram as verdadeiras organizações partidárias de juventude tal como as vemos hoje, pese embora, existissem movimentos e associações clandestinos com o objetivo de reivindicar todos estes direitos. A democracia significou



direitos. Direitos que não foram concedidos, mas sim conquistados. Processo difícil, mas que, em bom rigor, ainda continua. Reconhecemos que, atualmente, não é fácil ser jovem em Portugal. A crise económica e social do país trouxe sérios problemas para a nossa geração. O aumento do desemprego, a conseqüente necessidade de emigração, o preço elevadíssimo dos alojamentos (já não só nas áreas de Porto e Lisboa), são fatores que contribuem para uma cada vez mais atrasada emancipação jovem nos dias de hoje. O desinteresse dos jovens e a sua cada vez maior participação subjetiva na política são realidades que também não devemos ignorar. É importante que tenhamos consciência dos nossos direitos e deveres políticos; é importante que reivindicemos por aquilo que tanto merecemos. É importante que honremos as conquistas da juventude de Abril! É este o papel que impera à JSD e que tem sido objeto primacial em todos os mandatos. Cativar os jovens para a política, para o interesse pelos factos da vida pública e para uma maior participação cívica. A luta pela melhor qualidade de vida dos jovens, por uma melhor e mais avançada educação, por um mais fácil acesso ao mercado de trabalho, por todos os apoios que permitam o nosso desenvolvimento pessoal, social e político. A luta por uma verdadeira emancipação. Não sejamos conformistas, reconheçamos os nossos deveres e lutemos por aquilo que é nosso por direito! Outras das mais importantes mudanças provocadas pela Revolução de Abril teve que ver com o papel da mulher na nossa sociedade. Embora a mudança já tivesse começado timidamente com Marcelo Caetano, a verdade é que só depois de 1974 essa mudança é profunda e efectiva. Com o 25 de Abril, a mulher deixa de ser um ser subalterno, dependente do marido, limitada a cumprir funções consideradas menores. À mulher era atribuída a sacrossanta função de gerir o lar e cuidar dos seus. Alardeava-



se a importância desta função, pese embora, a verdade é que era quando a mulher se dedicava à família, que mais os seus direitos eram limitados e subjugados. Com o 25 de Abril e as sucessivas alterações legislativas ao longo dos anos, a mulher surge hoje, perante a Lei, em plena igualdade com o homem. A acompanhar a mudança da lei, está a mudança de mentalidades. Hoje, embora ainda haja muitos preconceitos sobre o papel da mulher, temos evoluído no bom sentido. As mulheres estão hoje em maioria no ensino superior, são hoje cada vez mais autónomas e independentes, dedicam-se à sua profissão e são ambiciosas. No entanto, apesar de todas estas alterações, de toda uma nova mentalidade quanto ao papel das mulheres, nós continuamos a não estar em pleno pé de igualdade na vida real, apesar de a lei o prever. A vida para as mulheres é sempre mais difícil. Se na escola e na faculdade possa já não se sentir a discriminação, basta entrarmos no mercado de trabalho para sentirmos todas essas dificuldades. Porque é que, apesar de sermos as que têm melhores notas no ensino superior, continuamos a ser as que estão em menor número em cargos de direção nas empresas? Porque é que continuamos a ser em menor número na política e ainda é necessária uma Lei da Paridade? E porque é que há ainda tantas mulheres vítimas de violência e tantos olham para o lado? Não ignoramos que o drama da violência doméstica não atinge só as mulheres. Também os homens são vítimas e para estes ainda é mais difícil dizer “basta”, por todos os preconceitos inerentes. Mas a verdade é que nós, mulheres, continuamos a ser as principais vítimas. Em Paços de Ferreira, a situação relativa à violência doméstica é preocupante. A APAV atendeu 180 vítimas de Paços de Ferreira em 2018 e houve um aumento significativo de casos nos dois primeiros meses do ano. A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em



Risco alertou para o facto de a violência doméstica ser o principal motivo de sinalização na Comissão. A lei portuguesa é, quanto a esta matéria, uma das mais bem pensadas do mundo. Mas a verdade é que, na prática, não basta a lei. Como posso eu dizer “denúncia, porque há mecanismos para te proteger” quando, depois, esses mecanismos não funcionam? Reconhecemos que, no nosso concelho, tem havido um trabalho no sentido de combater este flagelo. Não obstante, nesta matéria como noutras, o Executivo prefere atividades “vistas”, mas isoladas e pouco consequentes. Com a exceção do Protocolo celebrado com a APAV, que permitiu a instalação do Gabinete de Apoio à Vítima, nenhuma das outras atividades levadas a cabo nesta matéria demonstra uma estratégia ou um aprofundamento desta questão. A violência doméstica é um flagelo demasiado grave para ser combatido apenas com palavras vagas e iniciativas bonitas. Paços de Ferreira tem que ter a coragem de assumir a luta contra este flagelo e fazer dela uma missão. Paços de Ferreira tem que ser capaz de colocar de lado iniciativas imediatas, mas pouco consequentes, e apostar num combate sério e profundo. É imperativo ter um plano de combate a médio e longo prazo, que permita reduzir efetivamente os números de violência doméstica. É necessário desenvolver formas de trabalho com as entidades competentes, como a ação social, entidades escolares e de formação, centros de saúde e hospitais, entidades da área da justiça e órgãos de polícia criminal. É necessário, em conjunto com estas entidades, começar por fazer um diagnóstico do nosso concelho, que permita identificar as principais causas deste flagelo. É necessário definir estratégias para combater as causas e minorar os efeitos. É necessário acompanhar as famílias, de forma a diminuir os efeitos desta tragédia nas crianças. Mas também é preciso ter um plano de emergência, que permita



uma reacção eficaz e rápida nos casos mais graves. É necessário garantir que a lei é aplicada, que os mecanismos funcionam, que as pessoas são atendidas e bem encaminhadas e que nenhuma, mas nenhuma situação fica sem acompanhamento! Sabemos que a Câmara Municipal não pode fazer tudo sozinha. Mas pode e deve fazer mais! Pode e deve assumir esta missão e desenvolver esforços, combinar sinergias, organizar plataformas de acção. Pode e deve desafiar as entidades competentes, espicaçar consciências, combater burocracias. O Executivo pode e deve ser a voz das vítimas, das famílias, das crianças! Paços de Ferreira pode e deve encarar esta luta como a verdadeira luta de Abril, neste momento, no nosso concelho!" Só quando as mulheres deixarem de ter medo; só quando a sociedade deixar de olhar para o lado; só quando as crianças deixarem de chorar é que se completará Abril. Viva a mulher, viva a juventude, viva Portugal e viva sempre, mas sempre aos valores de Abril!" -----

----- De seguida foi dada a palavra à bancada do Partido Socialista. Tomou a palavra o Deputado **Miguel Costa** e disse " *Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e respetiva mesa Exmo. Senhor Presidente da Câmara e senhoras e senhores Vereadores Caras e Caros colegas da Assembleia Municipal Estimados Presidentes de Junta de Freguesia Caros concidadãos. Senhoras e Senhores Jornalistas Minhas Senhoras Meus Senhores Em nome dos eleitos do Partido Socialista começo por saudar os nossos adversários políticos. E fazemo-lo pelo respeito que temos pela divergência de opinião. Acreditamos que Abril é discordar no momento certo, mas é, também, momento de concordar na hora em que todos rejubilamos com a Revolução dos Cravos! Por isso nos juntamos hoje para celebrar 45 anos de Liberdade! Por isso aqui estamos para certificar que vale a pena lutar pela Democracia participativa e pelo*



bem comum da nossa comunidade. Permitam-me que vos lembre que o Partido Socialista tem sido, desde sempre, uma voz que se ergue contra a injustiça social, que preconiza a liberdade de expressão, que luta por melhor condição de vida e que acredita que ninguém está condenado ao fracasso. O Partido Socialista, até pela sua forte matriz ideológica, defende como principal prioridade na ação política as pessoas e tem, felizmente para todos nós, um Governo local neste Município que persegue o ideal político de fazer bem, sem olhar a quem! Mais e melhores políticas: pelas pessoas, para as pessoas, pelos nossos concidadãos de concelho Paços de Ferreira! Celebramos Abril em festa, mas com cautelas! A Assembleia Municipal é o órgão autárquico onde decidimos os destinos do nosso concelho e nós, os responsáveis pelos partidos políticos, temos que assumir as nossas responsabilidades. O mundo de hoje obriga-nos a estar atentos, a não cedermos à tentação do populismo que desacredita os partidos políticos, os atores políticos e as instituições nacionais e locais. O espírito de Abril deve atrair à sua causa o cidadão renovado, participativo, civicamente ativo, responsável e exigente, que vive com direitos e deveres, que é solidário para com os mais desfavorecidos. Minhas Senhoras Meus Senhores. Permitam-me uma palavra especial para os senhores ex-presidentes de Junta homenageados. O Partido Socialista de Paços de Ferreira sente-se orgulhoso deste reconhecimento, mesmo que ao longo da nossa história local estivéssemos, uns e outros, em partes diferentes. Sabemos que nos separa uma ideologia política, bem definida, mas esse facto não tem, neste dia de festa, espaço para o combate político-partidário, porque hoje é o dia de todos combatermos para o mesmo lado: defendendo a Democracia, defendendo o Estado de Direito, defendendo as liberdades e garantias; preconizando, afinal, uma sociedade mais justa e



equitativa para todos. Minhas Senhoras. Meus Senhores. Acreditamos que o nosso concelho está na senda do progresso e que o futuro que nos espera é promissor. Acreditamos, porque lutamos diariamente para esse fim: construindo uma sociedade mais solidária, mais fraterna e mais inclusiva. Estamos a homenagear os ex-presidentes e celebrar o poder autárquico. Estamos a celebrar a democracia. Saibamos usufruir deste momento, saibamos todos festejar o dia de hoje como o primeiro de muitos dias e anos que virão. Viva o 25 de Abril Viva Paços de Ferreira. Viva Portugal.-

----- De seguida tomou da palavra o **Presidente da Câmara Municipal** e disse: “ *Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Paços de Ferreira, Ricardo Pereira, e respetiva mesa, Exmos. Senhores Membros da Assembleia Municipal de Paços de Ferreira Exmos. Senhores Presidentes de Junta da Freguesia de Paços de Ferreira Exmas. Convidadas e Convidados Caras e Caros concidadãos Senhoras e Senhores Jornalistas Minhas Senhoras Meus Senhores Estimados Senhores ex-Presidentes de Junta de Freguesia homenageados Hoje, celebramos 45 anos de liberdade! No entanto, mais importante do que a celebração da efeméride é compreender a sua dimensão, entender o seu impacto na vida das pessoas e do país, das freguesias e do território. Mais do que festejar por festejar, este aniversário convoca-nos à reflexão, às chamadas de atenção, avisa-nos para estarmos atentos aos sinais contraditórios e ameaçadores do espírito de Abril. Abril convoca-nos a olhar para fora, a olhar o mundo e a defender-nos das atrocidades que se semeiam, a coberto de uma bandeira populista, desprovida de humanidade, de sentimento de comunidade e de desdenho e indiferença pela vida humana! Abril também nos convoca a olhar para dentro, para a nossa dimensão espacial, para a nossa terra, para o nosso concelho. Convoca-nos à partilha de valores, que nos são*



queridos, à nossa simples maneira de viver, de trabalhar e de sermos rigorosos no que à gestão da coisa pública diz respeito! Abril convoca-nos a sonhar com uma vida melhor e com um Município inclusivo, moderno, construído em ideias de Liberdade, de Fraternidade e de Igualdade. Convoca-nos a compreender que a vida é feita de mudanças e que o tempo histórico e político se encarregou de produzir novos protagonistas, melhores protagonistas, para darmos respostas concretas e sérias a novas ansiedades e a novas aspirações! Abril não é passado! Jamais, Abril poderá ser passado! Minhas Senhoras, Meus Senhores Estimados Senhores ex-Presidentes de Junta de Freguesia homenageados, O nosso país está melhor hoje, que ontem; A governação do país está mais consolidada hoje, que ontem; As instituições nacionais estão mais confiantes e mais sólidas hoje, que ontem; A situação económica do país está melhor hoje, que ontem; Ou seja, vivemos melhor hoje, que ontem! Porém, ensina-nos a vida autárquica, que nunca está tudo feito! E é verdade que mais do que a obra física ou material, falta hoje, sobretudo, corrigir desvios que urgem ser corrigidos, para termos uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais equilibrada. Tememos por crises que afetem o prestígio das nossas instituições, seja na Justiça, na Educação, na Governação do país, nas forças policiais, seja na propagação de notícias falsas, seja na estonteante vertigem das redes sociais, matérias que nos devem merecer profunda preocupação! Por isso, Abril convoca-nos a estarmos mais vigilantes; percebendo e interpretando sinais contraditórios, que apelam ao retrocesso e à intranquilidade. Perde razão quem preconiza que ontem era melhor do que hoje! Não, não é verdade! Não, não podemos partilhar dessa visão catastrófica e saudosista que, não raras vezes, convoca o passado e apela ao tempo da escuridão. Basta olhar para o nosso

Concelho. Está melhor hoje, que ontem! Mesmo que à nossa frente existam muitos caminhos para desbravar, mesmo que sejamos confrontados com imprevistos, mesmo que haja uma ou outra voz renitente à mudança e à melhoria contínua da qualidade de vida! Minhas Senhoras Meus Senhores Estimados Senhores Presidentes de Junta de Freguesia homenageados! Neste dia em que comemoramos 45 anos de Abril é, também, o momento de reafirmarmos que o Município de Paços de Ferreira está empenhado em prosseguir os objetivos da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, aprovados na Cimeira da Organização das Nações Unidas a 25 de setembro de 2015. São 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas a alcançar até 2030 por todos os 193 países. Para o nosso território desejamos um desenvolvimento sustentável baseado no projeto europeu, reconhecendo a importância de abordarmos conjuntamente as dimensões económica, social e ambiental, preconizando-se um modelo de desenvolvimento que satisfaça as necessidades presentes, sem comprometer as das gerações futuras. Dos vários instrumentos de financiamento da União Europeia, alguns dos quais já em aplicação no nosso Concelho, destaco a política de coesão – através dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento – com o objetivo de alcançar um desenvolvimento económico, social e territorial. 45 anos após o 25 de Abril de 1974 é tempo de compreendermos e de apadrinharmos uma Agenda para a década, em que todos, sociedade civil, instituições e organizações partidárias são chamados a intervir. Queremos mais e melhor abertura à sociedade civil, chamando todos à participação cívica e à participação nas decisões municipais a tomar; de modo a que o futuro que tanto ambicionamos seja melhor, resultado de uma intensa ação e participação cívica, não confinada apenas à representatividade partidária, mas aberta a



todos, sem exceção. Queremos aprofundar esta relação com a nossa comunidade, assente num contrato social em que o poder deixou de ser exercido fechado em si próprio, para ser democrático e partilhado por todos, eleitos e eleitores. Os novos movimentos sociais, muitos deles já apelidados de movimentos informais, seja pela sua ação política, seja pela necessidade de serem ouvidos, têm hoje uma dinâmica que deve ser entendida pelas estruturas tradicionais de representatividade política. O Desenvolvimento sustentável do nosso concelho, nas suas múltiplas dimensões, é, pois, um objetivo prioritário e ninguém, mesmo ninguém, deve estar alheado deste compromisso, cujo caderno de encargos estipula e assegura melhor qualidade de vida para as gerações vindouras. Razão pela qual iniciaremos em breve - e se manterá durante os próximos dois anos - a realização de um conjunto de discussões públicas, sobre várias temáticas municipais, para a qual serão convocadas Instituições, Associações, Parceiros Sociais, políticos e cidadãos interessados na coisa pública, para definirmos que futuro queremos: será a nossa Agenda Paços de Ferreira 2020/2030. Minhas Senhoras Meus Senhores Estimados Senhores Presidentes de Junta de Freguesia homenageados, Comemorar a Abril é também sermos justos! Justos para quem disponibilizou parte da sua vida ao serviço da causa pública, independentemente das cores partidárias, dos eventuais erros cometidos ou das boas práticas perseguidas. Ao homenagearmos todos os senhores ex-presidentes de Junta de Freguesia, após a "Revolução dos Cravos", estamos a reforçar a qualidade suprema do povo de Paços de Ferreira, que é ser grato. Um povo que reconhece o trabalho do outro, que, mesmo tendo passado por momentos de discórdia e de debate político, sabe dizer Obrigado! E hoje, o presidente de Câmara, em nome do povo que representa, quer dizer-vos

OBRIGADO. MUITO OBRIGADO! Peço um minuto de silêncio em memória dos senhores presidentes de Junta de Freguesia falecidos e demais autarcas, que tanto deram à causa pública.”-----

----- Cumpriu-se um minuto de silêncio -----

----- Continuou “Este é, também, o momento de saudar os seus familiares presentes, com uma palavra especial para todas as famílias, que foram compreensivas e fundamentais para a ação política destes senhores ex-presidentes de Junta de Freguesia, entretanto, já falecidos. Portanto, hoje, ao prestarmos esta homenagem a todos estes senhores ex-presidentes de Junta de Freguesia, estamos a agradecer, em nome da nossa Comunidade de Paços de Ferreira, a vossa disponibilidade individual para o serviço público! E muitas vezes feita em prejuízo próprio ou da família. A data que hoje celebramos convoca-nos à unidade, deixando para outros fóruns as devidas análises políticas e a suas diferentes opiniões. Porque hoje não é tempo de avaliação, tarefa que deixamos nas mãos da História dos Homens e dos Povos, saibamos enaltecer e prestar a devida vénia a quem deu de si à nossa comunidade! A História, ela mesmo, encarregar-se-á de avaliar a prestação de cada um e da sua passagem pela causa pública! Tal como irá acontecer connosco! Viva o 25 de Abril! Viva Paços de Ferreira! Viva Portugal!” -----

----- De seguida deu-se início à atribuição das distinções aos Senhores ex-Presidentes das juntas de Freguesia do concelho de Paços de Ferreira, pós 25 de abril de 1974. -----

----- Foram distinguidos os Senhores ex-Presidentes da junta de freguesia de: -----

----- Extinta Freguesia de Arreigada, a título póstumo Luís Gonzaga Costa Leal, representado por, Maria Isabel Leal. -----



- Extinta Freguesia de Arreigada a título póstumo, Joaquim da Costa Morais, representado por Luís Morais. -----
- Extinta Freguesia de Arreigada a título póstumo, Fernando Rodrigues da Silva Moura, representado por, Eugénia Moura. -----
- Extinta Freguesia de Arreigada, Abílio Fernando Gomes Barros. ----
- Carvalhosa, Alberto Machado Faria Martins Carneiro, representado por, Maria Carneiro. -----
- Carvalhosa, José dos Santos Gomes Carneiro, representado por, Maria Carneiro. -----
- Carvalhosa, António Martins Coelho. -----
- Carvalhosa, José Moreira Barbosa, representado por José Raúl Barbosa. -----
- Carvalhosa, José Costa da Silva. -----
- Carvalhosa, José Maria Matos. -----
- Extinta Freguesia de Codessos, Manuel Gualberto Nelson Lima de Matos, representado por, Margarida Lima de Matos. -----
- Extinta Freguesia de Codessos, Joaquim Dinis Martins Gonçalves. -
- Extinta Freguesia de Codessos, Manuel Carlos Neto Salgado. -----
- Eiriz, José Ferreira Machado, representado por Maria Carneiro da Silva. -----
- Eiriz, Joaquim Pinheiro Martins Coelho. -----
- Eiriz, Manuel Eugénio Pinheiro Martins Coelho. -----
- Ferreira, Filinto de Jesus Baptista de Meireles representado por, Paulo Meireles. -----
- Ferreira, José Moreira Neto, representado por Miguel Ângelo Silva.
- Ferreira, Alexandre Leão Neto, representado por Maria da Graça Leão Neto. -----



- Ferreira, José Nogueira Coelho, representado por Vítor Nogueira. ---
- Ferreira, José Freire Pinto. -----
- Figueiró, José Augusto Coelho da Silva, representado por, Orlanda
Silva. -----
- Figueiró, Álvaro Augusto Lima de Matos, representado por, Ana
Matos.-----
- Figueiró, José Maria Ferreira Barros. -----
- Figueiró Albino Neto Barbosa, representado por Vítor Barbosa. -----
- Figueiró, Luís Nunes da Silva. -----
- Extinta Freguesia de Frazão, Joaquim José Teixeira Barbosa Leal,
representado por Ana Conceição Barbosa. -----
- Extinta Freguesia de Frazão, António Manuel dos Santos,
representado por Paula Bentes Santos. -----
- Extinta Freguesia de Frazão, Luís Moreira Jorge. -----
- Extinta Freguesia de Frazão, Joaquim Manuel Coutinho Oliveira. ---
- Extinta Freguesia de Frazão e União de Freguesias Frazão
Arreigada, José Carlos da Costa Souto. -----
- Freamunde, Vitorino Ferreira Ribeiro. -----
- Freamunde António Carneiro, representado por Manuel Carneiro. --
- Freamunde, António Fernando de Campos e Sousa. -----
- Freamunde, António Maria Leão Torres Correia. -----
- Freamunde, José Maria Taipa Pinto Nogueira, representado por José
Carlos Taipa. -----
- Freamunde, Armanda Isabel Pinto Taipa Pereira Fernandez. -----
- Extinta Freguesia de Lamoso, Carlos Alberto da Silva Brito. -----
- Extinta Freguesia de Lamoso Manuel Brito Almeida, representado
por, Cristina Brito. -----



- Extinta Freguesia de Lamoso, David Freitas Coelho. -----
- Meixomil, Jorge Tavares dos Santos, representado por Jorge Santos. -----
- Meixomil, Amadeu Alves Ferreira. -----
- Meixomil, Serafim Leal da Rocha. -----
- Extinta Freguesia de Modelos, António da Costa Dias. -----
- Extinta Freguesia de Paços de Ferreira, Armando Carneiro dos Santos, representado por Maria Aurora Lea. -----
- Extinta Freguesia de Paços de Ferreira, António Manuel Magalhães de Sousa. -----
- Extinta Freguesia de Paços de Ferreira, Joaquim Pinto Veiga Ribeiro, representado por Susete Ribeiro. -----
- Extinta Freguesia de Paços de Ferreira, Tiago de Sousa Babo, representado por Cláudia Babo. -----
- Penamaior José Fernando Barbosa Machado, representado por Ângela Machado. -----
- Penamaior, Amândio Valente Ferreira. -----
- Penamaior, Bernardo Maria Malheiros Veiga. -----
- Penamaior, Sérgio Amândio Pereira Valente Ferreira. -----
- Raimonda, Luís Fernando Alves Coelho representado por Paulo Coelho. -----
- Raimonda, Rui Jorge Ferreira dos Santos. -----
- Raimonda, José Joaquim da Silva Martins Costa. -----
- Raimonda, Carlos Alberto Silva Coelho. -----
- Extinta Freguesia de Sanfins de Ferreira, António de Freitas Nunes representado por Fernando Nunes. -----
- Extinta Freguesia de Sanfins de Ferreira, Eugénio Martins de Matos, representado por Isabel Matos Sousa. -----



----- Extinta Freguesia de Sanfins de Ferreira, Avelino Horácio Martins
Pereira. -----

----- Seroa, Manuel Henriques de Barros Pacheco representado por
Teresa Pacheco. -----

----- Seroa, Alberto Leal da Silva Machado. -----

----- Seroa, Manuel do Vale Coelho. -----

----- Seroa, José Castro Pereira do Couto. -----

----- Seroa, Joaquim Carneiro Pinto. -----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO**-----

----- Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e dela, para
constar, se lavrou a presente acta que vai ser submetida à discussão e
votação na próxima sessão.-----

----- A MESA -----

Guaranda Lourenço
Joaquim - Ingalhois P-T